

DOUTORA TIRADENTES

David Walliams

Ilustrado por Tony Ross

Tradução de Rita Amaral



 Porto
Editora

ATENÇÃO.
ISTO É UMA
HISTÓRIA DE TERROR.

COM MUITAS
PALAVRAS
INVENTADAS.

Prólogo

A escuridão invade a cidade. Coisas estranhas assaltam a penumbra da noite.

Crianças que deixam os dentes debaixo da almofada para a Fada dos Dentes, à espera de um presente, acordam e encontram...

uma lesma morta...

uma aranha viva...

centenas de pulgas aos saltos na cama!

Ou pior. Muito pior...

Algo ou alguém entrou nos seus quartos a altas horas da noite, roubando os dentes caídos e deixando um cartão de visita arrepiante.

O Mal anda a fazer das suas.

Mas o que estará por detrás disto? Como consegue entrar nos quartos das crianças sem ser vista?

E o que quererá fazer com todos aqueles dentes...?

Apresento-te as personagens desta história:

Pai, o pai de Alfie



Alfie, um rapaz
com dentes podres



Dra. Tiradentes,
a dentista



Gabz,
uma menina



Canino, o seu gato

Winnie,
a assistente social



Professora Beta,
a professora de Ciências



Sargento Plank,
o polícia



Raj, o lojista



Rapaz SMS,
o rapaz que está sempre
a mandar SMS



Professor Cinza,
o diretor da escola

Professor Fitas,
o professor de teatro



Sra. Morrissey,
uma velhinha



Um simples caso de dores de dentes



Alfie odiava ir ao dentista e, porque odiava ir ao dentista, tinha quase todos os dentes amarelos. Os que não eram amarelos eram castanhos. Estavam todos manchados pelo tipo de guloseimas que as crianças adoram e que os dentistas odeiam. Doces, refrigerantes, chocolates... Os dentes que não eram amarelos nem castanhos simplesmente não existiam. Já tinham caído. Um tinha-se enterrado num caramelo e ficado lá. Outros tinham sido levados por caramelos de fruta.

Este era o Alfie quando sorria...



Tudo isto porque o rapaz de 12 anos já não ia ao dentista desde pequenino. A sua última ida ao dentista tinha sido por volta dos 6 anos. Sentira uma simples dor de dentes, mas a visita tinha acabado em desastre.

O dentista, o Dr. Carquilha, era um homem de idade que, apesar das suas boas intenções, já deveria ter-se reformado há muitos anos.

O Dr. Carquilha parecia uma tartaruga – uma tartaruga, velha aliás. E usava óculos tão grossos que os seus olhos pareciam do tamanho de bolas de ténis.



O Dr. Carquilha tinha dito ao Alfie que o dente em questão estava podre, que chumbá-lo não ia servir de nada e que a solução era arrancá-lo.

Por isso, pegou no seu alicate de aço e puxou, puxou e puxou. Mas o dente não saía. O Dr. Carquilha chegou mesmo a cravar o pé na cadeira de Alfie para dar balanço e conseguir puxar o maldito dente. Mas, mesmo assim, ele não saía.



Então, o velho dentista pediu ajuda à enfermeira, ainda mais velha do que ele. A Enfermeira Pintas recebeu ordens para o segurar e puxar com toda a força que tivesse. E nem assim o dente saía.

Depois disso, o dentista chamou a rececionista, a Sra. Berlim, uma senhora volumosa que pesava mais do que o Dr. Carquilha e a Enfermeira Pintas juntos. Mas nem com toda aquela pujança o dente saía.

Nessa altura, o dentista teve uma ideia e pediu à Enfermeira Pintas para ir buscar um fio dentário extraforte.



Com cuidado, atou uma ponta do fio dentário ao alicate e atou a outra ponta à volta do tronco largo da Sra. Berlim. Depois, mandou a rececionista roliça saltar pela janela quando ele acabasse de contar até três. E, mesmo com todo o inacreditável peso da Sra. Berlim a puxar pelo dente do rapaz, este não saía! Deixando o pobre Alfie aterrorizado e ainda deitado na cadeira de dentista, o Dr. Carquilha foi à sala de espera pedir reforços. Os pacientes que esperavam a sua vez foram todos chamados a ajudar.

O velho dentista precisava de toda a ajuda que conseguisse arranjar: novos e velhos, gordos e magros. Todos!



Ainda assim, com uma longa corrente humana e um autêntico exército de puxadeiros*, o dente ficou exatamente no mesmo sítio. Por esta altura, o pobre Alfie já estava em grande sofrimento. A dor que ele sentia ao puxarem-lhe pelo dente centenas de vezes era pior do que a dor de dente propriamente

* **ALERTA** de palavra inventada

ditada. Contudo, o Dr. Carquilha estava determinado a acabar aquilo que começara.

Suando abundantemente, o dentista tomou um grande gole de líquido para bochechar e agarrou o alicate com toda a força que tinha.



Finalmente, depois do que pareceram dias, semanas, e até meses, a puxar o dente, Alfie ouviu um

CCcCCCCC

CCCCCCCCCCCC

RRRRRRRRRRRRRRRR

RRRRRRRRRRRRRRRR

AAAAAAAAAAAAAA

AAAAAAAAAAAAAA

AAAAAAAAAAAAAA

CCCCCCCCCCCCCCCC

CCCCCCC!!

O dentista tinha apertado com tanta força o dente estragado que acabou por esmagar o dente de Alfie, fazendo com que milhares de minúsculos fragmentos explodissem dentro da boca do rapaz.

Quando o suplício finalmente acabou, o Dr. Carquilha e todos os seus ajudantes estavam amontoados no chão do consultório.



– Muito bem, pessoal! – anunciou o Dr. Carquilha, enquanto a sua assistente, a Enfermeira Pintas, o ajudava a levantar-se. – Este dente era um tipo teimoso!

Foi então que Alfie se apercebeu de uma coisa: o dente ainda lhe doía.

O dentista tinha arrancado o dente errado!

